

# NÃO FAZER NADA

*Evaristo .E. de Miranda*

*"A misericórdia e a verdade se encontraram.*

*A justiça e a paz se beijaram"*

*(Salmo 84:10)*

Nesse verão estive lendo a vida de Santa Terezinha do Menino Jesus. Velha dívida minha comigo mesmo. São as mais difíceis de pagar. Após a passagem do ano, na praia encontrei amigos "ricos e modernos" que também liam seus best-sellers de verão, beira mar. Meu livro causou visível estranheza. Até uma certa perturbação. Em dado momento uma das pessoas me abordou. Perguntou se eu estava lendo a vida "dessa Santa". Era óbvio que sim. Me perguntou o que ela fez. Respondi: Nada. Ele ficou intrigado.

-Mas como? Ela deve ter feito milagres em sua vida ou coisas extraordinárias. - Nada, respondi. Então ele perguntou: -E é Santa? Eu lhe disse que sim, uma das mais veneradas no Brasil, com direito até a música infantil: Terezinha de Jesus, numa queda foi ao chão... Ele ficou em silêncio. Depois me disse: -Eu também, revisando minha vida neste final de ano, cheguei a conclusão que não fiz nada até hoje. Apresentei-lhe Santa Terezinha como sua alma gêmea e falamos da Graça de Deus.

Quantas vezes de uma queda vamos ao chão. As quedas são muitas e o vaso se quebra em pedaços. Muitas pessoas conseguem pela dedicação, pela auto-análise e até pela via da psicoanálise recuperar e colar cada pedacinho de seu

vaso. Esse caminho é fantástico. Até as rupturas chamadas carmáticas poderiam até ser restauradas. Mas a via da Graça é outra. Um vaso restaurado -olhado de perto - mantém as cicatrizes e as marcas das rupturas. A consciência inclusive avisa da fragilidade de certas emendas que não devem ser submetidas a tensões ou tentações sob o risco de se romperem de novo. Pela Graça, Deus não somente nos limpa, nos perdoa, nos acolhe mas nos recria. Nos transforma num vaso novo. A força recriadora da Graça nos transforma em novas criaturas. Superando presentes e passados, por mais distantes e esgarçantes que tenham sido. A Graça de Deus não conserta, nem restaura, recria. Prepara para o hoje e o amanhã. Esse poder sobrenatural ao longo da história permitiu a tantos indivíduos superarem completamente, neles mesmos, o que parecia impossível.

Para obter essa energia, para aceder a esse Mistério, é necessário o silêncio. O jejum das palavras. Bem mais difícil que o das calorias. Quase que por oposição ao caminho psicoanalítico. Quantas vezes o silêncio, a meditação e a oração nos mostram o que não fizemos quando achávamos que fazíamos. Recomeçar uma vida parece difícil. Mas a Trindade nos acode. Demos nossa mão ao Espírito Santo. O Espírito de Deus nos inunda. As decisões serão mais lúcidas, mais definitivas, mais felizes e cheias de Graça. A Graça de Deus descomplica nossa vida. Diante dos medos

do amigo a beira mar, coube-me lembrar o discurso pronunciado pelo Gal. Lorens Lowenhielm, no final de uma ceia santa, no belo filme "A festa de Babette".

*"Piedade e virtude se unem.*

*Justiça e paz se abraçam.*

*Na sua fraqueza e miopia,*

*o homem acha que tem de fazer uma escolha na vida.*

*E teme o risco que corre.*

*Nós conhecemos o medo.*

*Mas não...*

*Toda escolha é sem importância.*

*Chegará a hora que os olhos se abrirão e finalmente reconheceremos que a Graça não tem fim.*

*É só esperar confiante para receber a gratidão.*

*A Graça não exige nada.*

*E veja, tudo o que escolhemos nos foi dado.*

*E tudo do que desistimos, nos foi concedido.*

*Sim, teremos ainda de volta o que jogamos fora.*

*Piedade e virtude se unem.*

*Justiça e paz se abraçarão uma à outra." (Karen Blixen)*

Quando eu tinha sete anos tive uma certa compreensão do que era a Graça. Depois com a adolescência, a militância política e o contato com filosofias e ideologias fui mudando meus conceitos sobre a Graça. Morei no exterior, estudei, viajei muito. Sempre mudando minha visão sobre a Graça de Deus. Hoje aos 41 anos de idade, depois de muito refletir, cheguei a conclusão que a Graça é exatamente o que eu tinha entendido com sete anos. como lembra um sábio amigo francês, revolução é um movimento pelo qual, a partir de um ponto, se descreve uma trajetória que nos leva de volta ao ponto de partida.

A Graça não exige nada. Como tem sido bom descobrir que na minha infância, pais e avós, dentro de suas inevitáveis limitações, me proporcionaram bons pontos de partida. Talvez o mais fundamental foi a mesma descoberta evocada por Santa Terezinha: "Senti que a única coisa necessária era unir-me sempre mais intimamente a Jesus, "o resto me seria dado por acréscimo". Com efeito, minha esperança nunca se iludiu. " (MA C 22). Entende amigo?

*O autor é Doutor em ecologia, professor da USP, pesquisador da EMBRAPA e da ECOFORÇA.*